

Resumo da Lição da EBD PIBRJ – 3T 2019-05-07

Revista Compromisso Ano CXIII – N 450

Domingo 30/06/2019 Lição 13

UMA VISÃO CELESTIAL E DESPEDIDA

2 Coríntios 12;13

Por Luiza Pinheiro

Paulo mais uma vez dirige-se a igreja de Corinto ratificando a sua autoridade apostólica contando de uma experiência singular que teve chamada arrebatamento. Arrebatamento é quando a pessoa tem uma visão das coisas celestiais. O apóstolo descreve que foi até o terceiro céu, viu o paraíso e ouviu palavras, experimentou coisas que não teria condições de expressar por ter sido algo tão profundo que não sabia se era *“algo dentro ou fora do corpo”*. Antes que isso lhe rendesse algum *“louvor”*, Paulo fala da sua fragilidade, descrevendo-a como *“espinho na carne”* e essa situação servia-lhe como um *“freio”* para que não se vangloriasse. Ainda falando sobre o espinho, algumas pessoas insistem em querer defini-lo categoricamente, entretanto o mais importante isso não é o mais importante, pois com esse sofrimento, Paulo conta de suas orações realizadas a fim de que esse espinho sumisse e ter recebido a seguinte resposta de Deus: *“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”*.(2Co 12.9). Então, ele conseguia tirar dessa situação o prazer do cuidado de Deus sobre a sua vida, o que nos remete aos capítulos seis e sete da carta aos Romanos quando o apóstolo fala sobre o pecado, o não prazer que o crente deve ter em permanecer no pecado, da condição humana que acaba cometendo erros, mas tem a oportunidade de

experimentar da graça e do amor de Deus que concede vitória.

Todos nós temos *“telhados de vidro”*, ou seja, ninguém é melhor do que ninguém, todos carecemos do perdão e da capacitação do Senhor. Paulo deixa claro que contou esta experiência como confirmação do seu apostolado porque, ao que parece, a igreja de Corinto recaía na ideia de que uns eram superiores e outros inferiores, ou seja, nem todos tinham autoridade, disputavam quem era o *“maioral”* diante da igreja.

Não sabemos o motivo, mas Paulo não precisou da ajuda financeira da igreja de Corinto. Quanto a isso, ele pede desculpas como se não tivesse permitido que aquela igreja participasse da obra missionária. Parece-nos que uma das suas preocupações era de mostrar que seu interesse era pelas pessoas e não nos bens que possuíam, pois, provavelmente, as pessoas desta igreja tinha posses. Era a demonstração prática do seu interesse pelas pessoas e não pelas coisas. Às vezes, essa dúvida surge desequilibrando as relações. É muito triste quando percebemos que o que é interessante para os outros não é a nossa pessoa, mas alguma coisa que o outro pode tirar proveito, como por exemplo: convidar uma pessoa para uma festa porque tem um carro e por isso pode oferecer carona.

Receoso de ir a igreja de Corinto e ver situações de “*contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos*”, Paulo prefere não ir por amar demais aqueles irmãos como se fossem seus filhos e vê-los sem arrependimento de tais práticas era-lhe sobremaneira pesado. Entretanto, nem sempre podemos ficar neutros em certas situações, por isso o apóstolo fala que iria encontrá-los e que averiguaria os fatos. Como cristãos, precisamos ter postura, sermos mansos, longânimes, pacíficos, mas não passivos diante de comportamentos reprováveis diante do Senhor. “*Assim como o pai e mãe que amam de verdade um filho ousam educá-lo com limites e orientações, dizendo ‘não’ quando se tem de dizer não e ‘sim’ quando for sim, o responsável espiritual por uma comunidade enfrenta os desordeiros com firmeza, confrontando-os em seu erro. (...) Muitas vezes, as pessoas não gostam de ouvir o que precisam para corrigir erros na vida e nas relações; preferem continuar eternamente negando ou ignorar aquilo que poderia sarar suas relações e suas feridas emocionais.*” (Bíblia Conselheira)

Uma premissa outorgada por Deus ao homem é a sua liberdade de escolha. Em toda bíblia vemos a história de homens e mulheres com seus erros e acertos diante do Senhor. Novamente, Paulo antes de acusar quem que fosse, exorta aos coríntios que se examinem a si mesmos para terem clareza de seus atos diante do Senhor. Mais do que perceber o erro do outro é importante que, avaliemos nossas atitudes à luz da Palavra.

Na carta de Tiago, capítulo cinco, versículo 16, lemos que devemos confessar as nossas culpas uns aos outros e orar uns pelos outros com a garantia de que “a oração do justo pode muito em seus efeitos”. Estas são outras práticas que como cristãos precisamos desenvolver a liberdade confessional e o cuidado para com o outro; pois, são vias de mão dupla – cuidar e deixar-se ser cuidado - sem o medo de um julgamento, mas sim com a certeza de acolhimento e ajuda.

Ao final desta carta, Paulo despede-se carinhosamente e diz que sua admoestação foi com o intuito de que aqueles irmãos crescessem espiritualmente; seu desejo era que vivessem em paz, e que o Senhor da Paz estaria com eles. Assim, podemos tirar algumas lições deste estudo e refletir sobre elas:

1- Você sabe o seu valor diante de Deus? 2- Você se importa com os irmãos que estão vivendo em pecado a ponto de chorar e interceder por eles diante do Senhor? 3- Você se preocupa com a harmonia da comunhão da sua igreja? Lembremo-nos do Salmo 133 que nos fala que o Senhor se alegra que os irmãos vivam em comunhão e que sobre o seu povo, Ele daria a bênção e daria a vida.

Bíblia Conselheira

Bíblia da Escola Bíblica

Bíblia da Família